



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO INFANTIL E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mariana Chaves de Oliveira

Leitura no Berçário: estratégias, desafios e aprendizagens docente em uma creche municipal
de Porto Franco - MA

Tocantinópolis/TO

2026

Mariana Chaves de Oliveira

Leitura no Berçário: estratégias, desafios e aprendizagens docente em uma creche municipal
de Porto Franco - MA

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (Tocantinópolis), como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Dr. Thiago de Melo Barbosa

Tocantinópolis/TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C512l Chaves de Oliveira, Mariana .

LEITURA NO BERÇÁRIO: Estratégias, Desafios e Aprendizagens Docente em uma Creche Municipal de Porto Franco-MA / Mariana Chaves de Oliveira. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2026.

24 f.

Artigo de Especialização (Especialização - Especialização em Educação Infantil) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientador: Thiago de Melo Barbosa.

1. Leitura no berçário. 2. Professor-mediador. 3. Desenvolvimento infantil.

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Mariana Chaves de Oliveira

Leitura no Berçário: estratégias, desafios e aprendizagens docente em uma creche municipal
de Porto Franco - MA

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (Tocantinópolis), curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas. Foi avaliada para a obtenção do grau de Especialista em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Dr. Thiago de Melo Barbosa

Data de aprovação: 31/08/2026

Banca examinadora:

Prof. Dr. Thiago de Melo Barbosa – Orientador (UFNT)

Profa. Dra. Arinalda Silva Locatelli – Membro interno (UFNT)

Prof. Dr. Raimundo Nonato de Pádua Cância – Membro interno (UFNT)

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Norte do Tocantins, por disponibilizar o Curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas, e a cada professor que compôs esse curso e se disponibilizou a compartilhar aprendizados tão ricos, que contribuíram significativamente para a minha prática pedagógica. Cada momento de escuta e diálogo foi de grande enriquecimento para minha formação.

Às minhas colegas de sala, que compartilharam suas vivências nas creches e escolas por onde passaram. Foi essencial para minha jornada poder ouvi-las e aprender com cada uma de vocês. Em especial, quero agradecer ao grupo que me acolheu de maneira tão preciosa, composto por Cícera Dias, Francisca dos Santos, Maria Anita Pires e Meirivany Laurindo. Vocês foram essenciais para mim durante todo o curso. Admiro cada uma pela força, determinação e coragem para perseguir e alcançar seus sonhos.

Ao professor Thiago de Melo Barbosa, pelas valiosas orientações e contribuições na construção deste artigo. Ter a colaboração e o conhecimento de um doutor especialista na área de Letras foi de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo para o aprimoramento das ideias e da escrita ao longo dessa trajetória.

Aos pareceristas, a professora Dra. Arinalda Silva Locatelli e ao professor Dr. Raimundo Nonato de Pádua Cândia, agradeço pelas revisões e contribuições neste trabalho.

À minha mãe, Luzinete Avelina Chaves, meu maior exemplo de amor, dedicação e zelo. É em você que encontro inspiração para fazer tudo com carinho, cuidado e responsabilidade. Seu jeito de se dedicar a tudo e a todos me ensina, todos os dias, a ser uma pessoa melhor. Obrigada por ser meu exemplo e por me mostrar, através de suas atitudes, que tudo aquilo que fazemos com amor deixa marcas bonitas pelo caminho.

Ao meu companheiro, Saulo Borges da Silva, por me apoiar e acreditar no meu potencial. Você, que sempre busca estar presente, mesmo estando fisicamente longe, obrigada por trazer calma aos meus dias difíceis, por me lembrar que sou capaz e por tornar essa caminhada mais leve.

A Deus, pela oportunidade de viver infinitas bênçãos. Sem Ele, nada disso seria possível. Agradeço por me sustentar, iluminar meus caminhos e me dar forças para chegar até aqui.

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão acerca da leitura para bebês, em consonância com a prática vivenciada por mim em uma turma de berçário. O principal objetivo deste estudo é identificar de que forma os bebês se relacionam com a leitura e quais estratégias pedagógicas podem estimular esse interesse nas vivências do cotidiano. Para a realização da pesquisa, adotou-se uma abordagem bibliográfica, buscando compreender o que a literatura tem apontado sobre a temática, aliada à autoetnografia, a partir das vivências da autora nos anos de 2024 e 2025, em uma turma de berçário de uma creche de tempo integral da rede municipal de ensino de Porto Franco, no Maranhão. Os resultados evidenciaram a importância do professor-mediador, uma vez que sua atuação pode oportunizar aos bebês experiências de contato com os livros e com a literatura, favorecendo momentos de descoberta e imaginação, fortalecendo os vínculos entre professor e criança, estimulando a linguagem e proporcionando vivências mais significativas.

Palavras-chave: Leitura no berçário. Professor-mediador. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This article presents a reflection on reading for babies, in connection with the practice I experienced in a nursery class. The main objective of this study is to identify how babies relate to reading and which pedagogical strategies can stimulate their interest in everyday experiences. To conduct the research, a bibliographic approach was adopted, seeking to understand what the literature has pointed out regarding the topic, combined with autoethnography, based on my experiences in 2024 and 2025 in a nursery class at a full-time childcare center within the municipal education system of Porto Franco, Maranhão, Brazil. The results highlighted the importance of the teacher-mediator, as their role can provide babies with opportunities to engage with books and literature, fostering moments of discovery and imagination, strengthening the bonds between teacher and child, stimulating language development, and providing more meaningful experiences.

Keywords: *Reading in the nursery. Teacher-mediator. Child development.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS VIVÊNCIAS DOS BEBÊS NO CONTEXTO DA CRECHE	12
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MATERIAIS LITERÁRIOS PARA BEBÊS: O QUE A LITERATURA APONTA.....	15
5. LEITURA PARA BEBÊS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE BERÇÁRIO.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

LEITURA NO BERÇÁRIO: Estratégias, Desafios e Aprendizagens Docente em uma Creche Municipal de Porto Franco - MA

Mariana Chaves de Oliveira¹

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e abrange desde os bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) até as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), conforme classificação da Base Nacional Comum Curricular (2018). As experiências vivenciadas por estes indivíduos na primeira infância são de grande relevância para toda vida, pois servem de base para o seu desenvolvimento integral. Por essa razão, é fundamental que esse processo seja permeado pela ludicidade, uma vez que, por meio dessas experiências a criança se desenvolve física, cognitiva e socialmente, além de enriquecer seu senso de responsabilidade.

A Educação Infantil é um momento essencial na vida das crianças, pois, desde essa etapa, devem ser desenvolvidos os aspectos motores, físicos, emocionais e sociais. Nesse sentido, o espaço escolar (creche/pré-escola) não deve se restringir apenas às práticas de cuidados, mas também promover ações educativas que contribuam para o desenvolvimento infantil. Assim, as interações estabelecidas nesse ambiente constituem a base para desenvolvimento integral das crianças.

Em vista disso, o bebê e a criança devem receber estímulos dos mais variados, a fim de que eles se desenvolvam o mais plenamente possível. Para tanto, a leitura e o contato com os livros constituem um desses meios, embora os bebês ainda não consigam decodificar as palavras do texto escrito, ao ouvirem a leitura, eles recebem estímulos que contribuem para o seu desenvolvimento.

Desse modo, esse trabalho é relevante porque os bebês são participantes ativos da Educação Infantil, e esse ambiente deve ser estimulante, contribuindo para o desenvolvimento integral deles. A leitura precisa fazer parte da rotina dos bebês, permitindo que tenham contato com os livros tanto por meio da escuta quanto pelo manuseio. Logo, o problema central deste estudo é saber quais os impactos da leitura no desenvolvimento dos bebês, considerando as

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e Acadêmica do curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT – Campus de Tocantinópolis. E-mail: marianachavesspedagoga@gmail.com

práticas de leituras adotadas e vivenciadas no contexto do berçário, bem como os resultados de estudos já realizados por outros pesquisadores.

O presente estudo parte da hipótese de que a leitura nas creches, em turmas de berçário, ocorre predominantemente por meio da mediação do professor, com o uso de livros com ilustrações atrativas, textos curtos e recursos sensoriais e interativos, favorecendo a participação dos bebês e contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da atenção e do vínculo afetivo entre educador e criança.

Assim, a presente pesquisa busca compreender a importância da leitura para o desenvolvimento integral dos bebês, considerando os aportes teóricos da literatura especializada, as práticas pedagógicas e os materiais literários utilizados no contexto do berçário, bem como as experiências de leitura vivenciadas com crianças nessa etapa da Educação Infantil. Para tanto, reflito sobre minhas próprias experiências, durante os anos de 2024 e 2025, em uma turma de berçário na Creche Crescimento, instituição municipal de Porto Franco - MA. Como objetivos específicos, buscamos: levantar as discussões presentes na literatura sobre a importância da leitura na vida dos bebês e suas contribuições para o desenvolvimento infantil; identificar quais práticas pedagógicas e materiais literários são mais pertinentes para estimular o desenvolvimento integral de bebês no contexto do berçário; e descrever como ocorre o processo de leitura com bebês, considerando as experiências vivenciadas em uma turma de berçário.

Portanto, este estudo busca levantar discussões acerca da importância da leitura para os bebês, identificar as práticas pedagógicas e os materiais literários mais adequados para estimular seu desenvolvimento integral, além de analisar como essa prática tem sido aplicada no contexto escolar.

2. METODOLOGIA

Atendendo ao problema de pesquisa aqui traçado, optamos pelo enfoque fenomenológico, uma vez que buscamos compreender como o fenômeno é experienciado e se apresenta à consciência, seja ele de natureza real ou fictícia. Como afirmam Martins e Théophilo (2016, p. 36) sobre o método fenomenológico: “limita-se aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, sem lançar mão de deduções ou empirismos, buscando compreendê-lo por meio da intuição, visando apenas o dado, o fenômeno, não importando sua natureza real ou fictícia”.

O presente estudo se deu por meio de uma abordagem qualitativa, pois esta exige que o pesquisador tenha um contato direto com o objeto de estudo, levando em consideração a realidade sem poder quantificá-la, ou seja, buscando seus significados vigentes (Minayo, 1994).

Sendo assim, constitui-se uma pesquisa descritiva e reflexiva, pois buscamos, na literatura existente, as informações mais relevantes acerca da temática pesquisada bem como reflito sobre minhas próprias experiências. Sobre a pesquisa descritiva, ela ocorre quando: “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (Martins; Theóphilo, 2016, p. 52).

Logo, no que se refere ao procedimento da pesquisa, houve uma etapa bibliográfica, em consonância com os objetivos estabelecidos de fazer um levantamento das discussões acerca das influências da leitura para o desenvolvimento integral dos bebês. Por isso, utilizaremos esse instrumento, sendo ela:

elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Uma vez que buscamos saber quais são os estímulos que a leitura traz para a vida dos bebês, faz-se necessário entender como essa temática tem sido discutida. Assim, é essencial fazer uma revisão da literatura de maneira reflexiva e crítica.

Posto isso, utilizamos principalmente artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, entre outros, que estão publicados em mídia física ou virtual. Para tanto, as pesquisas foram realizadas por meio do Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e o Repositório da Unesp; bem como documentos norteadores do Ministério da Educação, tais como: Base Nacional Comum Curricular (2018); Bebês como leitores e autores (2016); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); e entre outros.

Além disso, como já mencionamos, esta pesquisa será embasada nas experiências vivenciadas por mim em uma turma de berçário da rede municipal de Porto Franco-MA. Assim, usamos como metodologia também a autoetnografia, pois, por meio dela é possível compreender a cultura escolar na perspectiva do professor-pesquisador, uma vez que ele faz

parte do ambiente por ele pesquisado (Kleiman e Silva, 2024). Nesse sentido, buscando relatar como esse processo ocorre na prática, quais métodos são utilizados, o que se mostra mais eficaz ou apresenta desafios, bem como os tipos de livros disponibilizados pela rede.

3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS VIVÊNCIAS DOS BEBÊS NO CONTEXTO DA CRECHE

As creches têm se tornado cada vez mais necessárias e importantes, uma vez que muitas mães retornam ao mercado de trabalho após o período de licença maternidade, que atualmente tem a garantia de 120 dias, conforme o Art. 392 da Lei 10.421. Além disso, as famílias optam por matricular os seus filhos na Educação Infantil tendo em vista os benefícios que essa etapa pode proporcionar ao desenvolvimento deles.

No Brasil, a primeira creche foi fundada na capital do Rio de Janeiro, a qual foi destinada para os filhos dos trabalhadores. Ela foi criada pela Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, de acordo com Kuhlmann (1991). No princípio, as creches tinham caráter assistencialista e filantrópico. A principal preocupação era garantir que a criança tivesse um lugar para permanecer enquanto os pais trabalhavam, além de acesso à alimentação, higiene e proteção. Conforme Kishimoto (1990), as creches e escolas maternas atendiam os filhos de operários, especialmente de indústrias têxteis. Por isso, uma estratégia adotada pelos empresários foi a criação de vilas operárias no interior das fábricas, onde eram disponibilizadas habitação, creche e escolas maternas.

A Constituição Federal de 1988 garantiu os direitos das crianças, incluindo “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação [...]” (Brasil, 1988). A partir dela, a criança foi sendo vista com mais evidência como um indivíduo de direitos. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). Nessa etapa, o cuidado e o processo educativo andam juntos, não devendo haver priorização apenas de um, pois os dois se fazem necessários para o desenvolvimento das crianças.

No que se refere ao processo educativo, os professores utilizam atividades lúdicas, com foco principalmente no desenvolvimento motor e linguístico das crianças. Nesse sentido, é imprescindível que as atividades que envolvem os pequenos, incentive-os a aprender por meio de suas vivências e das relações que estabelecem socialmente. Como declara Vygotski (1991,

p. 27): “as funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. Isto é, o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal”. Logo, esse desenvolvimento vai se construindo ao longo das interações com o meio em que vivem.

A leitura de livros infantis também se insere nesse processo, pois os livros possibilitam o contato com histórias, por meio das quais as crianças podem imaginar, criar e construir significados a partir de suas experiências, o que contribui para enriquecer o processo de leitura. Oliveira (2005, p. 125) afirma que:

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca.

Dessa forma, a leitura de livros estimula os bebês, pois eles constroem significados a partir do que ouvem e das ilustrações que observam. O contato com os livros, por meio da escuta da narração e da interação com suas imagens, favorece o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da atenção e de outras habilidades, assim constitui uma importante experiência para o desenvolvimento dos pequenos.

Atualmente, por exemplo, têm-se disponíveis os livros-brinquedos, os quais são feitos de diferentes tipos de materiais que não oferecem riscos aos bebês, permitindo que eles possam usufruí-los da maneira que desejarem, conforme Gonçalves (2019, p. 52):

Por se tratar de livros resistentes, eles podem ser experimentados e explorados com segurança e autonomia pelos pequenos. A materialidade dos livros proporciona, nesse sentido, uma leitura interativa dos bebês, que conseguem segurar o livro e folhear as páginas a partir do seu interesse e tempo, sem que seja necessária a mediação de um adulto.

Sendo assim, os bebês podem ficar livres para experimentar os livros que estarão disponíveis para eles. Os professores também podem ler histórias curtas sobre assuntos que chamem a atenção dos bebês, como histórias de animais, nas quais eles podem reproduzir os sons; histórias com repetição e cantigas, que favoreçam a participação, a fim de os bebês

reproduzirem palavras simples. Logo, todo esse processo contribui para o desenvolvimento infantil.

Ademais, a literatura possibilita o encantamento desde os primeiros anos de vida, despertando nas crianças o interesse pelas experiências de leitura. Esse contato inicial contribui para a formação do vínculo com o universo literário, favorecendo experiências que ultrapassam a aprendizagem da linguagem e alcançam as dimensões afetiva, cognitiva e estética. Como reitera Borges (1994, p. 125): “É inegável a importância da literatura, quando se pensa na formação completa do ser humano, num processo que busque o equilíbrio entre o desenvolvimento da inteligência e da afetividade, entre a razão e a emoção, entre o utilitário e o estético”.

Logo, o ambiente educacional deve ser esse espaço que oferece estímulos. O professor deve atuar como o mediador entre o livro e a criança, ou seja, aquele que facilita sua imersão no mundo literário, dessa maneira, desde a mais tenra idade, torna-se possível a apropriação dessa prática cultural, que pode iniciar-se antes mesmo do ato de ler propriamente. Visto que,

os pequenos e os pequeninhos usam, manuseiam, tocam, sentem, cheiram, brincam com os livros em sua materialidade gráfica ou via os suportes e dispositivos digitais; vão imitando os adultos; vão buscando significar os gestos relacionados ao ato de ler, aos modos de ser leitor, já desde pequeninhas, cristalizados neste objeto da cultura humana – o livro (Giroto, 2016, p. 37).

Desse modo, é importante que os bebês tenham acesso aos livros, e que eles se sintam livres para lê-los, seja tocando, mordendo, sentindo diferentes texturas, uma vez que essa também é uma maneira de ler, pois é por meio da exploração que os seus sentidos estão sendo trabalhados despertados. Como reiterado em *Bebês como autores e Leitores* (Brasil, 2016): “esse é um convite para permitir essas abordagens menos convencionais que os bebês fazem, para confiar que mordendo também se aprende a ler, ou que se lê com o corpo todo, porque todos os sentidos dos bebês estão brincando quando pegam um livro”.

Portanto, o contato com o livro acontece de forma natural, à medida que os bebês se familiarizam com esse objeto cultural por meio das experiências de leitura. Esse processo favorece o desenvolvimento do interesse pelo universo literário e contribui para a formação de futuros leitores. Afinal, antes de se tornarem adultos leitores, as crianças já podem ser reconhecidas como pequenos leitores, pois constroem, desde cedo, relações de sentido e de afeto com os livros.

4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MATERIAIS LITERÁRIOS PARA BEBÊS: O QUE A LITERATURA APONTA

O professor é um mediador do contato das crianças com os livros, sendo assim, muitas das vezes a escola se constitui como o único lugar onde as crianças poderão ter contato com livros de diferentes tipos. Entretanto, é importante destacar que as crianças, antes mesmo de terem esse encontro com o livro-objeto ou até mesmo antes de saberem ler, já fazem a leitura de mundo. Freire (1982, p. 9) afirma que: “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

Sendo assim, essa leitura acontece de muitas maneiras e, às vezes passa até mesmo despercebida, conforme o Caderno 4 de *Bebês como leitores*, ela ocorre por meio das interações que os bebês têm com os seus professores e familiares, através do que lhes é proporcionado por meio de cantigas de ninar, acalantos, através das narrações precoces do que será feito, bem como de narrações poéticas (Brasil, 2016).

Desse modo, podemos dizer que os bebês fazem a leitura através do seu corpo, pois é através dele que tocam com as mãos, observam com os olhos, sentem com a boca e com os pés, logo, realizam uma leitura corporal dos elementos que constituem o livro. Por isso, os livros precisam ser disponibilizados para eles, é necessário que estejam ao alcance, a fim de que possam desfrutar deles da maneira que desejarem.

O vínculo entre livro e bebê não deve ocorrer somente por meio de um mediador, mas também pela sua disposição em locais de fácil acesso, com o objetivo de que os bebês tenham autonomia para explorá-los, lê-los e criar vínculo com o livro-objeto. Nesse sentido, há diferentes tipos de materiais possíveis para os livros: plástico, pano, papelão, borracha, entre outros, os quais possibilitam uma interação segura e lúdica, uma vez que os bebês podem explorar os livros-brinquedos de maneira autônoma. Assim, a escola precisa garantir que os bebês tenham o direito de acesso aos livros assegurado, pois somente assim poderão estabelecer uma relação mais próxima com eles, como afirma Gonçalves (2019, p. 55):

O lugar do livro literário nas instituições de Educação Infantil não é dentro das bibliotecas, tão pouco trancafiado em armários. Também não é somente nas mãos das(dos) professoras(es). O lugar do livro literário dentro das creches e pré-escolas é em qualquer lugar que as crianças tenham acesso, onde elas possam manuseá-lo e com eles brincar. As crianças bem pequenas criam modos singulares de realizar suas leituras e, desde bebês, são potencialmente capazes de ler a seu modo. Balbuciam ritmos, reinventam jeitos de brincar com o objeto, desvendam seus detalhes, concentram-se nas minúcias da ilustração, na materialidade do livro.

Em vista disso, os bebês poderão desenvolver o hábito de estar em contato com os livros e assumir um lugar que é deles por direito, constituindo-se, assim, como bebês leitores.

Ademais, o professor aproxima as crianças do mundo literário quando possibilita o contato com o texto na íntegra (livro). Tal experiência é fundamental para o desenvolvimento do letramento literário, pois, esse encontro com práticas sociais de leitura e escrita lhes possibilita esse processo. Posto isso, o mediador é quem:

[...] explora o texto, analisa-o e o desconstrói visando à compreensão daquele que lê. Ele poderá trabalhar com a leitura de forma lúdica e oralmente com as crianças, proporcionando a elas o contínuo contato com o mundo externo, construindo conceitos, passando a ler por meio da narrativa oralizada, expressando suas histórias e forma verbal, comunicando-se assim de diferentes formas com as outras pessoas (Costa, 2019, p. 14-15).

Dessa maneira, o professor, primeiramente, precisa ser leitor. Não somente ele, mas qualquer um que assuma esse papel de mediador entre o bebê e o livro. É necessário que, mesmo que não goste de ler, desenvolva o hábito da leitura, visto que o mediador precisa conhecer previamente a história para realizar uma leitura com propriedade. Ao conhecer a história antecipadamente, o leitor consegue fazer pausas, utilizar expressões e entonações quando necessário, o que chama a atenção dos ouvintes, principalmente dos bebês, para os quais a leitura deve ser mais curta e lúdica, a fim de prender a sua atenção, além de tornar esse momento mais significativo. Quanto à leitura para bebês, é preciso estar atento, pois:

[...] por se tratar de bebês – crianças no começo de seus primeiros encontros com o mundo social, cultural e físico – como elemento da prática pedagógica, não basta que tenham acesso aos livros, é preciso uma presença mediadora, acolhedora, disponível, sensível aos tempos, aos ritmos, às expressões desses sujeitos de pouca idade e muito desejo pela vida. Portanto, uma mediação que aceita e possibilita a participação ativa, livre de regras reguladoras, mas repleta de oportunidades enriquecidas que potencializem suas experimentações-interações com e a partir dos livros (Guimarães, 2011, p. 213).

O encontro entre professor, bebê, livro-objeto, leitura e literatura oportuniza à criança o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e a própria formação do leitor, que deve começar na primeiríssima infância. Logo, é por meio da mediação do adulto, que possui mais experiência que a criança poderá se apropriar dessa capacidade e qualidade humana (Rodrigues, 2023).

Diante do que foi discutido, o professor precisa atuar como mediador entre o bebê, o livro e seu conteúdo literário, tendo em vista que é ele quem disponibiliza os livros para que os bebês tenham autonomia de ir até eles e explorá-los como desejarem, assim como é o professor que lerá os livros para os pequenos transmitindo assim as suas histórias. Nesse sentido, oportunizar experiências de contato com os livros e de leitura para os bebês é garantir o acesso à cultura e reconhecê-los como sujeitos plenos, capazes de interagir, explorar e construir sentidos a partir de suas vivências.

No próximo tópico, descrevo minha experiência como mediadora de leitura em uma turma de berçário, abordando as dificuldades vivenciadas ao longo desse processo, livros disponibilizados na creche, as percepções sobre as relações dos bebês com as histórias e os livros que mais despertaram seu interesse, bem como aqueles que se mostraram menos atrativos.

5. LEITURA PARA BEBÊS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE BERÇÁRIO

A escola, muitas vezes, constitui um dos primeiros espaços em que a criança tem contato com os livros, especialmente quando nos referimos aos bebês, pois, por vezes, os responsáveis não possuem condições financeiras de oportunizar essa experiência aos seus filhos ou até mesmo não têm conhecimento dos benefícios que a leitura pode trazer aos bebês. Desse modo, é primordial que, ao menos na escola, os bebês encontrem esse lugar de descoberta e imaginação, podendo ser a literatura essa fonte e professor-mediador a ponte que possibilita essa jornada.

Nesse contexto, minha experiência ocorreu em uma turma de berçário de uma creche de tempo integral da rede municipal de ensino de Porto Franco, no estado do Maranhão. A instituição atende crianças de seis meses até três anos de idade, desde que completem essa idade até o dia 31 de março do ano letivo. Sua organização contempla duas turmas de berçário: o Berçário A, destinado a bebês de seis meses a um ano e dois meses, e o Berçário B, que atende crianças de um ano e dois meses a um ano e sete meses. Além disso, a creche possui três turmas de Mini Maternal: o Mini A, para crianças de um ano e oito meses a dois anos e dois meses; o Mini B, para crianças de dois anos e três meses até três anos e seis meses; e o Mini C, para crianças de dois anos e sete meses até dois anos e nove meses. A instituição conta, ainda, com duas turmas de Maternal, destinadas às crianças de três anos de idade que completam essa idade até 31 de março do ano letivo.

A turma na qual atuo é o Berçário A, que recebe novas matrículas ao longo de todo o ano letivo. Por essa razão, o número de crianças matriculadas pode chegar a 30 (trinta) bebês. No entanto, até o momento, a frequência diária não ultrapassou 12 (doze) crianças. Atualmente, desenvolvo meu trabalho com o apoio de duas professoras auxiliares; contudo, no primeiro ano de atuação, em 2024, contava apenas com o auxílio de uma profissional. Desde então, venho atuando nessa turma, vivenciando diariamente experiências que contribuíram para a construção deste relato e para a compreensão da importância da mediação da leitura na primeira infância.

A princípio essa experiência foi bastante desafiadora, tendo em vista que ainda não havia trabalhado com esse público. Além disso, nas formações que participei, percebi que os bebês não recebem a mesma ênfase que as outras crianças no que se refere à leitura. Embora essa temática venha sendo discutida no campo acadêmico, ainda não é abordada nos meios educacionais ou formações docentes como deveria.

Nesse sentido, surgiram muitos questionamentos sobre como poderia ocorrer esse processo com os bebês. No entanto, conforme as leituras de histórias foram sendo realizadas e houve disponibilização de novos livros, foi possível perceber o quanto os bebês se mostravam curiosos e interessados em tocar os livros e ouvir as histórias.

No início, que aconteceu por volta do primeiro semestre de 2024, houve vários desafios, pois não havia livros feitos de materiais seguros para serem disponibilizados aos bebês, de modo que o contato era limitado. Além disso, na creche, os livros disponíveis continham histórias extensas, o que acabava não chamando tanto a atenção deles. Por volta do quarto trimestre do mesmo ano, a Secretaria de Educação do Município (SEMED) enviou uma remessa de livros novos, contemplando o público dos bebês.

As imagens a seguir mostram livros produzidos em plástico, pano e madeira, os quais podem ser explorados, levados à boca, utilizados para a observação das ilustrações e até mesmo em momentos de brincadeira, como durante o banho, sendo alguns exemplos dos materiais disponibilizados na creche em que atuo.

Figura 1 - Livros de pano (tecido)



Fonte: Da autora (2026)

Figura 2 - Livros de banho (plástico).



Fonte: Da autora (2026)

Figura 3 - Livro de madeira



Fonte: Da autora (2026)

Os livros apresentados nas Figuras 1, 2 e 3 são especialmente valiosos, pois podem ser disponibilizados aos bebês para que os explorem livremente. Em algumas ocasiões, eu os distribuía pela sala, permitindo que as crianças se aproximassem espontaneamente e os manuseassem. Durante esses momentos, os bebês folheavam as páginas, observavam atentamente as ilustrações, balbuciavam palavras e, por vezes, levavam os livros até mim para mostrar figuras, como a de animais que já faziam parte do seu cotidiano. Nessas ocasiões, eu também realizava a leitura das pequenas histórias presentes nos livros, tornando esses

momentos ainda mais significativos e enriquecedores para a interação entre os bebês e a literatura.

Além desses livros, observei em minha prática, que as histórias que mais chamavam a atenção dos bebês eram aquelas que apresentavam repetições de palavras, permitiam que eles se identificassem com as narrativas, envolviam cantigas ou que continham animais. Como exemplos, as anexadas a seguir:

Figura 4 - Livro sobre bebês



Fonte: Da autora (2026)

Figura 5 - Livros com cantigas



Fonte: Da autora (2026)

Figura 6 - Livro com animais



Fonte: Da autora (2026)

O momento da leitura de histórias deve fazer parte da rotina dos bebês. No entanto, inserir essa prática no cotidiano da turma é um processo que exige paciência, sensibilidade e observação por parte do mediador. Há momentos em que a leitura acontece de forma natural e desperta o interesse das crianças; em outros, é necessário compreender quais fatores podem estar interferindo nesse momento, como histórias muito longas, fome, fralda cheia, sono ou outras necessidades próprias da faixa etária.

Nesse sentido, o professor precisa identificar o horário mais adequado para a realização da leitura, respeitando a rotina e o bem-estar dos bebês. Em minha prática, percebi que esse momento fluía melhor após a alimentação e o banho, quando as crianças estavam mais tranquilas e receptivas às histórias.

Ao longo dessa experiência, fui compreendendo, gradativamente, os interesses do grupo. Por meio da leitura de diferentes livros, observei quais histórias despertavam maior curiosidade, quais faziam os bebês manterem a atenção, balbuciarem, apontarem para as ilustrações e demonstrarem entusiasmo durante a narrativa. Essas observações permitiram selecionar obras mais adequadas às características e aos interesses da turma, tornando os momentos de leitura cada vez mais significativos, a título de exemplo, o livro *De quem é?*, da autora Paloma (2021); e o livro *Bebês! Da cabeça aos pés*, de Robie H. Harris (2024). Então, fui aprendendo sobre esse tempo ao longo da minha atuação, uma vez que mediar a leitura para bebês exige sensibilidade para compreender suas preferências, respeitar seu tempo e adaptar constantemente a prática pedagógica.

Dessa maneira, é perceptível a importância da mediação do professor na contação de histórias para os bebês. Assim, histórias curtas e com repetições de palavras e sons, como aquelas que envolvem cantigas e animais, despertam a curiosidade dos bebês e, em alguns momentos, eles tentam imitar os sons, balbuciar palavras ou até mesmo reagir corporalmente às narrativas que são apresentadas. Em concordância com López (2016, p. 35):

Os livros são enormes estímulos para vivência afetiva. Um livro une a criança ao adulto, envolve-a em uma manta protetora comum, feita de ficções, palavras, tempos compartilhados e, portanto, garantidores assim são tão importantes e transcendentess essas primeiras aproximações dos bebês aos livros, tantas vezes quanto as peças, sem ordem de páginas, muitas vezes livros-brinquedos, que são lambidos, sacudidos, lidos, amados e interiorizados.

A experiência como mediadora de leitura permitiu compreender que a formação do leitor inicia antes mesmo do processo de alfabetização, pois mesmo sem dominar a linguagem oral, os bebês já demonstram interesse pelos livros, estabelecem relações com imagens e

constroem diferentes formas de interação com o livro. Portanto, é essencial que os livros estejam à disposição dos bebês, que tenham contato diário com os livros e as histórias, e que o professor propicie esses momentos de leitura, pois proporcionam aos sujeitos envolvidos experiências marcadas pela afetividade e que contribuem significativamente para o desenvolvimento dos bebês. Ademais, evidenciou-se o quanto a literatura, quando oportunizada desde muito cedo, amplia as possibilidades de descoberta e imaginação do mundo, fortalece os vínculos afetivos entre o professor e a criança, estimula a linguagem e proporciona vivências mais significativas. Assim, oportunizar práticas de leitura na Educação Infantil é reconhecer os bebês como seres atuantes e construtores de suas próprias formas de ler o mundo o qual fazem parte.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é primordial na vida daqueles que fazem parte dessa etapa. Embora não seja obrigatória até os 3 anos de idade, cada vez mais, as crianças têm sido inseridas nesse contexto antes da obrigatoriedade, por diversos fatores como, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a ausência de rede de apoio e também pela escolha das famílias em colocar a criança nas instituições escolares desde essa etapa.

Desse modo, na Educação Infantil, as crianças têm diversas possibilidades de desenvolver a cognição, a imaginação e os aspectos físicos, motores, emocionais e sociais, podendo, assim, desenvolver-se de forma plena. Este estudo teve como foco a importância da leitura na vida dos bebês, evidenciando que ela é essencial para o seu desenvolvimento e pode iniciar-se antes mesmo do nascimento, ainda no ventre materno, por meio da escuta de histórias, fortalecendo, inclusive, os vínculos afetivos.

Sendo assim, é fundamental que, na Educação Infantil, os bebês encontrem espaços que favoreçam a escuta de histórias e o contato direto com os livros, possibilitando a exploração, a imaginação e a construção de suas próprias formas de leitura. Nesse contexto, destaca-se o papel do professor como mediador dessa relação entre os bebês e os livros, sendo ele responsável por oportunizar momentos de interação, exploração e leitura, contribuindo para a inserção dos bebês no mundo da literatura.

Portanto, o uso dos livros na Educação Infantil configura-se como uma responsabilidade tanto dos professores quanto da Secretaria da Educação (SEMED), no que se refere à garantia de acesso a materiais adequados. Por meio das práticas de leitura e das interações com os livros, as crianças desenvolvem-se, interagem e ampliam suas experiências, tendo acesso a um mundo

cheio de possibilidades que a literatura proporciona, permitindo-lhes conhecer diferentes realidades mesmo estando em um único espaço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Bebês como leitores e autores**. 1 Ed. Brasília: MEC / SEB. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5). 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[L9394 \(planalto.gov.br\)](http://L9394.planalto.gov.br)>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. **Lei n. 10.421**, de 15 de abril de 2002. Estende à mãe adotiva o direito à licença-maternidade e ao salário-maternidade, alterando a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <LEI 10421>. Acesso em: 17 jun. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Governo Federal, 1988. Disponível em: <[Constituição \(planalto.gov.br\)](http://Constituição (planalto.gov.br))>. Acesso em 31 mar. 2025.

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade Pré-Escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

COSTA, Aline Cristina Chanan. **Mediação Oral da Literatura para Bebês**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2019.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A criança, o livro e a literatura: a identidade leitora em constituição na infância**. 2016. Tese (Livre Docência em Leitura e Escrita) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

GONÇALVES, Fernanda. **As Palavras e seus Deslimites: A Relação dos bebês com os livros na Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

GUIMARÃES, Rosele Martins. **Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: um estudo acerca das interações dos bebês, as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A pré-escola na República. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 1, n. 3, p. 55-66, 1990. Acesso em: 31 mar. 2025.

KLEIMAN, Angela. Bustos; SILVA, Simone Bueno Borges da Silva. Professor-pesquisador-autor: autoetnografia na pesquisa em contextos educacionais. In: SILVA, S. B. B., SANCHOGIL, J. M., and HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F., eds. Docentes pesquisadores: epistemes e metodologias = Teachers researchers: epistemes and methodologies = Docentes investigadores: epistemes y metodologías [online]. Salvador: **EDUFBA**, 2024, pp. 259-274. ISBN: 978-65-5630-561-5. <https://doi.org/10.7476/9786556308821.0017>.

KUHLMANN, Moysés Júnior. **Instituições Pré-escolares**. In: *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 78, p. 17-26.

LÓPEZ, Maria Emilia. **Os bebês, as professoras e a literatura**: um triângulo amoroso. Bebês como leitores e autores. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC / SEB, 2016.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida Spindola. **Linguagens na Educação Infantil III** – Literatura Infantil. Cuiabá: Edufmt, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Zelia Inez Lázaro. **Livro-Objeto e a Leitura com Bebês e Crianças Pequeninhas: Da Ação Brincante aos Gestos Inaugurais do Ato de Ler**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista. Marília, 2023.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.